

AGENDA 2030 E AS BIBLIOTECAS: UNIVERSALIZAÇÃO, APLICABILIDADE E PLANEJAMENTO¹

Genilson Geraldo²

Resumo: Incorporar a cultura da sustentabilidade na biblioteca é o objetivo da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias ao assumir e mobilizar a categoria bibliotecária global para apoiar a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nesta perspectiva, o presente artigo disponibiliza os principais apontamentos apresentados na oficina “Agenda 2030 e as Bibliotecas: universalização, aplicabilidade e planejamento”, promovida na segunda edição do BiblioFest, evento organizado pela Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do Distrito Federal. A oficina teve como objetivo apresentar os principais propósitos da Agenda 2030, sua característica universal para implementá-la em diferentes contextos da sociedade, como também dar subsídios teóricos e práticos para as bibliotecas apoiarem a Agenda e seus objetivos e metas. Contudo, espera-se que este artigo possa ampliar o conhecimento de toda categoria bibliotecária brasileira sobre a cultura da sustentabilidade. Desta forma revendo e avaliando os serviços, ações e a infraestrutura da biblioteca, buscando contemplar todas as dimensões do desenvolvimento sustentável: social, ambiental e econômica, como também, cultural e informacional.

Palavras-chave: Agenda 2030. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Bibliotecas. Universalização. Aplicabilidade. Planejamento. Organização das Nações Unidas (ONU).

¹ Oficina realizada no II BiblioFest (2021).

² Bacharel em Biblioteconomia (UFSC), Mestre e Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PGCIN-UFSC).

1. Organização das Nações Unidas: da Estocolmo 72 à Agenda 2030

Na história da Organização das Nações Unidas (ONU), várias ações foram realizadas, desde 1946, ano de sua fundação. Nas duas primeiras décadas (de 1946 a 1970), inúmeras iniciativas aconteceram com objetivo de apoiar a reconstrução de países afetados pela Guerra.

Em 1972, devido a alguns acontecimentos que chamaram a atenção da humanidade sobre o futuro e o bem-estar do Planeta, realizaram a primeira grande conferência, conhecida como "Estocolmo 72". Tratou-se de uma iniciativa da ONU para reconstruir e reforçar os objetivos desejados antes da 2ª Guerra Mundial – com a antiga “Liga das Nações”³, e discutir, pela primeira vez, a relação do Homem e o meio ambiente.

Como um dos resultados desta primeira conferência, em 1982, foi criada a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, presidida por Gro Harlem Brundtland, que era a primeira-ministra da Noruega. Esta Comissão teve como principais objetivos: reexaminar as questões críticas relativas ao meio ambiente e reformular propostas realísticas para abordá-las; propor novas formas de cooperação internacional nesse campo de modo a orientar as políticas e ações no sentido de fazer as mudanças necessárias, e dar a indivíduos, organizações voluntárias, empresas, institutos e governos uma maior compreensão dos problemas existentes, auxiliando e incentivando-os a uma atuação mais firme.

Em 1987, essa Comissão, também conhecida como Comissão de Brundtland, apresentou o relatório “Nosso futuro comum”, que destacou o conceito, aceito até os dias atuais, sobre o que é o Desenvolvimento Sustentável, como sendo aquele “[...] capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações”. (BRUNDTLAND, 1987).

Alguns anos depois, outro acontecimento foi a ECO 92 ou RIO 92, realizada na cidade do Rio de Janeiro (Brasil) em 1992, em que representantes de 178 países reuniram-se para decidir que medidas tomar para conseguir diminuir a degradação ambiental e garantir a existência de outras gerações. A RIO 92 aprovou grandes acordos

³ Disponível em: <https://pt.unesco.org/courier/2020-1/liga-das-nacoes-um-sonho-universal-que-resistiu-ao-teste-do-tempo>. Acesso em: 19 maio 2021.

globais em prol do Desenvolvimento Sustentável, com o países membros das Nações Unidas. (NAÇÕES..., 2019, s.p.).

Foram assinados os mais importantes acordos ambientais globais da história da humanidade: a Carta da Terra - uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica; e três convenções: a Convenção sobre Diversidade Biológica, tratando da proteção da biodiversidade; a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, tratando da redução da desertificação; e a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, tratando das mudanças climáticas globais. Apresentaram, também, a Declaração de Princípios sobre Florestas, a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; e a Agenda 21 - buscando promover uma virada do milênio mais justa, sustentável e pacífica. (ORGANIZAÇÃO..., 1992)

Oito anos depois da RIO 92, no ano de 2000, como resultado e experiências com a Agenda 21, foram apresentados mundialmente os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), em número de oito, de alcance internacional e proposta de desenvolvimento para o ano de 2015. Estes objetivos foram estabelecidos, após a Cúpula do Milênio das Nações Unidas em 2000, após a adoção da Declaração do Milênio também das Nações Unidas. (ORGANIZAÇÃO..., 2000)

Todos os 191 Estados membros da ONU na época e pelo menos 22 organizações internacionais, comprometeram-se a ajudar a alcançar os seguintes Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015: (1) erradicar a pobreza extrema e a fome; (2) alcançar o ensino primário universal; (3) promover a igualdade de gênero e empoderar as mulheres; (4) reduzir a mortalidade infantil; (5) melhorar a saúde materna; (6) combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; (7) garantir a sustentabilidade ambiental; e (8) desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento. (ORGANIZAÇÃO..., 2000)

Ilustração 1: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio



Fonte: ONU Brasil (2000)

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram sustentados por uma expressão de solidariedade com as pessoas mais pobres e vulneráveis do mundo. Os ODM mobilizaram o mundo para abordar as diferentes dimensões da pobreza, oferecendo um marco para a parceria mundial que inaugurou uma nova era de cooperação para o desenvolvimento e a boa experiência de incluir objetivos e metas para agendas globais. (ORGANIZAÇÃO..., 2000)

No entanto, a comunidade internacional enfrentou muitos desafios durante esta jornada de 15 anos (2000-2015). Muitos países incorporaram os ODM em seus planos e estratégias de desenvolvimento nacionais e subnacionais e implementaram medidas específicas para alcançar as metas associadas. Porém, o progresso foi desigual e, apesar dos esforços, muitos países não cumpriram uma ou mais metas dos ODM.

Neste cenário, doze anos depois da apresentação dos ODM, em 2012, aconteceu a RIO+20, novamente na cidade do Rio de Janeiro (Brasil), em que líderes de estados-membros da ONU, representantes da sociedade civil e pessoas voluntárias de vários países iniciavam as discussões para o planejamento da nova agenda pós-2015, ano que finalizava as metas dos ODM. Assim, em setembro de 2015, na sede das Nações Unidas em Nova York, foi apresentada mundialmente a nova agenda global - A Agenda 2030. (ORGANIZAÇÃO..., 2021)

A nova Agenda para o Desenvolvimento Sustentável, estabeleceu uma nova visão da ação global para os próximos 15 anos (2015-2030), abrangendo as questões pendentes dos ODM e vai muito além da erradicação da pobreza, abrindo novos caminhos para alcançar o Desenvolvimento Sustentável. (ORGANIZAÇÃO..., 2021)

A nova agenda tem como título oficial: “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” foi idealizada e acordada pela ONU com 193 países-membros, juntamente com vários representantes da sociedade civil e com a participação de aproximadamente 1,5 milhões de pessoas de todo planeta, que opinaram sobre os objetivos, por meio da Plataforma *My World*⁴, visando o projeto maior que é o Desenvolvimento Sustentável Global. (ORGANIZAÇÃO..., 2021)

2. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

O maior objetivo da Agenda 2030 é o de “não deixar ninguém para trás”, visto que após analisar os resultados dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, percebeu-se que devido ao lugar ou povos que faziam parte, muitos não foram alcançados. Com isso, a Agenda 2030 busca utilizar-se de todos os esforços e parcerias para beneficiar todas as pessoas em todos os lugares.

Além de buscar “não deixar ninguém para trás”, a Agenda almeja erradicar a pobreza global, combater a crise climática e a desigualdade social. Nesta perspectiva, a Agenda 2030 é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas universais, 231 indicadores globais, para mensurar os resultados alcançados e ainda, disponibiliza 16 princípios para sua aplicação em diferentes contextos dos países e segmentos da sociedade.

⁴ Disponível em: <http://myworld2030.org/>. Acesso em: 25 maio 2021.

Ilustração 2: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU Brasil (2019)

Segundo a ONU Brasil (ORGANIZAÇÃO..., 2019) Os 17 ODS são interligados e inter-relacionados para alcançar o projeto maior que é o desenvolvimento sustentável, que possui três dimensões: ambiental, social e econômica. Os ODS e suas 169 metas universais estão pautados em 5 focos principais, conhecidos também como 5 “Ps”: Pessoas, Prosperidade, Planeta, Paz e Parcerias:

- nas Pessoas, buscando acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial com dignidade e igualdade, em um ambiente saudável;
- com Prosperidade, assegurando que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza;
- para o Planeta, procurando protegê-lo da degradação, sobretudo por meio do consumo e das produções sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras;
- visando a Paz, promovendo sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Visualizando que não podemos ter desenvolvimento sustentável sem paz e não temos paz sem o desenvolvimento sustentável;

- com Parcerias, mobilizando os meios necessários para implementar a Agenda por meio de uma parceria global para o desenvolvimento sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas.

Ilustração 3: O foco dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Adaptação de ONU Brasil (ORGANIZAÇÃO..., 2019)

Conforme a Ilustração 3, os 17 ODS da Agenda 2030, baseados nos 5 "Ps", oferecem um guia de ações que visam o Desenvolvimento Sustentável pelos seus 17 objetivos, sendo divididos em: cinco ODS – voltados para as **pessoas** - relacionados a questões de erradicação da pobreza (ODS 1), combater a fome (ODS 2), garantir o acesso à saúde (ODS 3) e à educação de qualidade (ODS 4) para todas as pessoas e, a igualdade de gênero (ODS 5); cinco ODS – visando a **prosperidade**, em aspectos ligados a combater as desigualdades (ODS 10), ao acesso à energia limpa e sustentável (ODS 7), emprego decente (ODS 8), cidades sustentáveis e responsáveis (ODS 11) e o incentivo a inovação e infraestruturas sustentáveis (ODS 9); cinco ODS – focados a proteger o **planeta** – garantindo que as outras gerações possam usufruir de todos os recursos naturais que temos atualmente (ODS 6, 12, 13, 14 e 15); um ODS – que tem o objetivo de promover a **paz**, por meio de instituições responsáveis e eficazes (ODS 16); e um ODS – que busca o

fortalecimento e concretização de **parcerias** em nível global, nacional, regional e local (ODS 17).

Neste contexto, questiona-se: será que sabemos realmente o que é desenvolvimento sustentável? E o que é sustentabilidade?

3. Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade

Compreender o que significa o termo desenvolvimento sustentável e sustentabilidade torna-se muito importante para apoiar a Agenda 2030, seus objetivos, metas e propósitos.

Segundo o conceito mais aceitável até os dias atuais, apresentados pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida mundialmente como Comissão de Brundtland, conforme dito anteriormente, desenvolvimento sustentável é o “[...] desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações”. (BRUNDTLAND, 1987). Ou seja, busca o desenvolvimento da humanidade e do planeta, mas de forma sustentável. Com isso, desenvolver-se de forma sustentável, seja em pequena esfera (no contexto de uma empresa, por exemplo), ou em larga esfera (no contexto de um país), pressupõe possibilitar às pessoas, agora e futuramente, atingir um nível satisfatório de desenvolvimento socioeconômico e cultural, fazendo uso razoável dos recursos naturais de forma a não os esgotar para as próximas gerações.

Sobre o termo sustentabilidade, pode-se pontuá-lo como sendo o instrumento para alcançar o desenvolvimento sustentável tal como defende o socioeconomista norte-americano Jeffrey Sachs (2015), que o conceitua como um processo/planejamento aplicável e mensurável, dentro de um determinado prazo. Ou seja, sustentabilidade seria um caminho, o meio para alcançar o projeto maior, que é o desenvolvimento sustentável global.

De acordo com o ecossocioeconomista polonês Ignacy Sachs (2008), podemos visualizar a sustentabilidade dividida em algumas dimensões específicas interligadas e inter-relacionadas, que resultam no planejamento de um desenvolvimento de forma sustentável. Incluindo as três principais dimensões do desenvolvimento sustentável: ambiental, social e econômica, além de outras, como: cultural, territorial, ecológica, de

políticas nacionais (pensando sobre a realidade de cada país) e internacionais, pode-se visualizar os mesmos propósitos dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 na visão das dimensões defendidas por Ignacy Sachs (2008).

Neste contexto, baseando no que é apresentado pela pesquisadora Patrícia Almeida Ashley (2019), quando se aprofunda a discussão nas leituras e nos fatos e diálogos sobre sustentabilidade, pergunta-se: sobre o que está se pensando e falando realmente? Como é que se descreve o que é desenvolvimento sustentável? Como fazer, verificar, reproduzir e delimitar o que é, do que não é, sustentável? Significa crescimento, consumo, produção, uso e lucro sustentável? Sustentável para quem? Quem são os sujeitos, coletivos e categorias ou classes que representam padrões sustentáveis de desenvolvimento? Como e quem necessita ter acesso a essas informações? Quem tem o dever de disseminar essas informações?

Diante destes questionamentos, torna-se possível refletir sobre a atuação dos profissionais da informação, incluindo essa pauta de discussão e de atuação na Biblioteconomia, tornando-a efetiva a partir da proposta da “sustentabilidade informacional”.

Sustentabilidade informacional, segundo Geraldo e Pinto (2021), refere-se aos recursos informacionais que têm como objetivo sensibilizar, conscientizar, mobilizar e integrar a sociedade civil em prol de objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

Reforçando os propósitos da sustentabilidade informacional, defendida por Geraldo e Pinto (2021), torna-se viável conhecer e destacar algumas ações de conscientização, sensibilização e mobilização da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e, conseqüentemente, da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), em prol do cumprimento da Agenda 2030 e para objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

4. Ações da IFLA em prol da Agenda 2030 da ONU

Em 2014, a IFLA apresentou a Declaração de Lyon sobre Acesso à Informação e Desenvolvimento. A declaração é um documento que foi usado para influenciar a elaboração da Agenda pós-2015 das Nações Unidas, elaborada pela IFLA entre janeiro e

maio de 2014, em conjunto com uma série de parceiros estratégicos, as bibliotecas e as comunidades de desenvolvimento. (INTERNATIONAL..., 2014)

A Declaração afirma claramente que o acesso à informação apoia o desenvolvimento, capacitando as pessoas para: exercer os seus direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais; aprender e aplicar novas competências; tomar decisões e participar de uma forma ativa e empenhada na sociedade civil; criar soluções baseadas na comunidade para os desafios de desenvolvimento; e medir o progresso dos compromissos públicos e privados no desenvolvimento sustentável. (INTERNATIONAL..., 2014)

A Declaração foi um apelo aos Estados-Membros das Nações Unidas a assumir um compromisso internacional com a Agenda de desenvolvimento pós-2015, para garantir que todos tenham acesso e possam compreender, usar e compartilhar as informações que são necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e as sociedades democráticas. Esta iniciativa tornou-se positiva para a IFLA, signatária da ONU, pois conseguiu influenciar para que o acesso à informação, como meio para alcançar o desenvolvimento sustentável, fosse incluindo nas metas das Agenda 2030. Destaca-se especialmente, o ODS 16, especificamente a meta 16.10, que trata sobre assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, que enfatiza a relação direta com a área da Biblioteconomia, e a correlação com a Declaração de Lyon, como discorrido anteriormente.

Neste contexto, é importante destacar sobre a característica de universalização da Agenda 2030, visualizando e entendendo que sua aplicação é universal tanto no contexto global, nacional, regional ou local, como em diferentes segmentos da sociedade, sendo, possivelmente, aplicável no contexto das bibliotecas. Com isso, a Agenda 2030 serve como um guia de sugestões de ações, que pode ser adaptada e redimensionada nas realidades e necessidades de cada país, de cada instituição, seja no âmbito privado, público ou da sociedade civil organizada e nas instituições, como as bibliotecas.

A IFLA, apresentou, logo após o lançamento da Agenda 2030, seu Programa Internacional de Advocacy (IAP), seguido nacionalmente pela FEBAB. O IAP busca sensibilizar e mobilizar toda a categoria bibliotecária do planeta para abraçar essa causa, apresentando sugestões voltadas para as bibliotecas e seus serviços, baseados nos 17 ODS.

Ao refletir sobre o cenário de atuação nas bibliotecas, indaga-se: como podemos tornar a biblioteca uma entidade apoiadora dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

5. A inserção da Agenda 2030 nas Bibliotecas

Diante das perspectivas e ações da IFLA e FEBAB, que foram apresentadas anteriormente, uma das possibilidades que se apresenta é incluir os propósitos e metas dos ODS no planejamento estratégico da biblioteca. Pode-se incluir no âmbito das necessidades do público-alvo, nos serviços prestados, ao realizar estudos de usuários/interagentes e ao oferecer acesso a tecnologias e outras características específicas da biblioteca. É possível, também, introduzir os ODS na visão de futuro da biblioteca e até mesmo nos seus valores.

Dentro desta proposta, apresentam-se algumas sugestões e exemplos de como direcionar os objetivos e metas da Agenda 2030 no planejamento da biblioteca.

Ilustração 4: ODS 3 – Meta 3.7



Meta 3.7: Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.

Indicador 3.7.2: Número de nascidos vivos de mães adolescentes (grupos etários 10-14 e 15-19) por 1000 mulheres destes grupos etários.

Fonte: Adaptação de ONU Brasil (ORGANIZAÇÃO..., 2019)

De acordo a Ilustração 4, coloca-se como exemplo o ODS 3, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Destacando aqui, especificamente, a meta 3.7, que tem objetivo de, até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais. Tendo como indicador para monitorar o alcance do número de nascidos vivos

de mães adolescentes (grupos etários 10-14 e 15-19) por 1.000 mulheres dessas faixas etárias. E na biblioteca? Como é possível direcionar esta meta?

Uma sugestão, por exemplo, seria, até 2030, promover ações informativas e palestras sobre saúde sexual e reprodutiva, tendo como indicador destas ações: o número de eventos/ações promovidas anualmente pela biblioteca e o número de pessoas beneficiadas.

Ilustração 5: ODS 5 – Meta 5.b



Meta 5.b: Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.

Indicador 5.b.1: Percentual de indivíduos que possuem um telefone móvel, por sexo.

Fonte: Adaptação de ONU Brasil (ORGANIZAÇÃO..., 2019)

Outro exemplo (Ilustração 5) é em relação ao ODS 5, que pretende alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. A meta 5.b busca aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres e o indicador 5.b.1: é o percentual de indivíduos que possuem um telefone móvel, por sexo.

Na biblioteca, pode-se planejar que até 2030 sejam promovidos cursos específicos de tecnologias de informação e comunicação (TICs) para mulheres e meninas e, como indicador, o número de cursos promovidos anualmente pela biblioteca e o número de pessoas beneficiadas.

Ilustração 6: ODS 10 – Meta 10.2



Meta 10.2: Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

Indicador 10.2.1: Proporção da pessoas vivendo abaixo de 50% da mediana da renda, por sexo, idade e pessoas com deficiência.

Fonte: Adaptação de ONU Brasil (ORGANIZAÇÃO..., 2015)

Sobre o ODS 10 (Ilustração 6) visa reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. A Meta 10.2 pretende, até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra. O indicador 10.2.1: analisa a proporção das pessoas vivendo abaixo de 50% da mediana da renda, por sexo, idade e pessoas com deficiência.

Na biblioteca, pode-se realizar, até 2030, a promoção de inclusão social, oferecendo espaços/eventos/ações acessíveis, plurais e igualitários aos usuários. Tendo como indicador o número de eventos/ações promovidas anualmente pela biblioteca e o número de pessoas beneficiadas.

Ilustração 7: ODS 16 – Meta 16.10



Meta 16.10: Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.

Indicador 16.10.2: Número de países que adotam e implementam garantias constitucionais, estatutárias e/ou políticas para acesso público à informação.

Fonte: Adaptação de ONU Brasil (ORGANIZAÇÃO..., 2015)

Como último exemplo, apresenta-se o ODS 16, que pretende promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Sua Meta 16.10 é a de assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais, cujo indicador é o número de países que adotam e implementam garantias constitucionais, estatutárias e/ou políticas para acesso público à informação.

Na biblioteca, pode-se, até 2030, promover espaços seguros, inclusivos, acessíveis e verdes na Biblioteca, definindo como seu indicador o número de ações inclusivas e sustentáveis promovidas pela biblioteca e o número de pessoas beneficiadas.

Os exemplos apresentados, são apenas sugestões que podem ser realizadas, não se limitando apenas nestes ODS e nestas metas, mas sim em todos os ODS e metas da Agenda 2030, considerando a realidade de cada biblioteca, no contexto e comunidade em que está inserida. Contudo, além de conhecer os objetivos, metas e indicadores, é importante, também, identificar os princípios de aplicabilidade que são sugeridos e idealizados pela Agenda 2030.

6. Princípios de aplicabilidade da Agenda 2030

Quadro 1: Princípios de aplicabilidade da Agenda 2030

Número	Princípios
01	Estabelecer prioridades relacionadas aos 17 ODS com base em contextos locais, necessidades e recursos.
02	Identificar necessidades por meio da análise de planos e programas existentes.
03	Estabelecer prioridades por meio de mecanismos multiníveis e de partes interessadas e/ou impactadas, colocando ênfase na cooperação inter-regional, intermunicipal e entre municípios e regiões.
04	Identificar e construir sinergias e ligações com as estratégias nacionais para os ODS.
05	Identificar sinergias e ligações dentro das administrações locais ou regionais e adaptar iniciativas e estratégias existentes para os ODS e seus alvos existentes.
06	Identificar as ações e os recursos necessários para implementar as áreas de prioridade dos ODS.
07	Elaborar um plano <i>ad hoc</i> (expressão latina cuja tradução literal é "para isto" ou "para esta finalidade") baseado nos ODS para o território ou alinhar planos já existentes aos ODS.
08	Criar mecanismos institucionais locais e estruturas de governança para apoiar a implementação dos ODS.

09	Mobilizar recursos humanos, técnicos e financeiros nacionais e internacionais. Isso inclui a realocação de recursos próprios, a criação de parcerias com universidades e outras partes interessadas e/ou impactadas, procurando canais alternativos de financiamento, agrupando e ampliando serviços e desenvolvendo programas de capacitação.
10	Envolver todas as partes locais interessadas e/ou impactadas na implementação para promover o senso de apropriação aos ODS.
11	Apoiar os governos locais e regionais a otimizar seus recursos humanos, técnicos e financeiros.
12	Promover a troca de melhores práticas entre os seus membros.
13	Promover a cooperação descentralizada e a cooperação efetiva para o desenvolvimento eficaz.
14	Identificar os desafios políticos que possuem impacto na localização dos ODS e fazer recomendações para a melhoria.
15	Promover a implementação completa e eficaz de compromissos com a descentralização.
16	Estabelecer relações com os ministérios setoriais chave e com o ministério do governo local para colaborar na localização dos ODS.

Fonte: ONU Brasil (ORGANIZAÇÃO..., 2019, grifo nosso)

No Quadro 1 são apresentados os 16 princípios que a ONU sugere para uma aplicabilidade eficiente da Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nesta perspectiva, os princípios podem ser selecionados, direcionados e interpretados para cada realidade a ser aplicada, lembrando da característica de universalização da Agenda.

Com isso, tal como destacado no Quadro 1, é possível direcionar a atuação e serviços que abrangem a área da Biblioteconomia, que podem ser norteadores para as bibliotecas, sendo eles:

- a) estabelecer prioridades relacionadas aos 17 ODS com base em contextos locais, necessidades e recursos que possuem a biblioteca;
- b) identificar necessidades por meio da análise de planos e programas existentes, apontando a possibilidade de incluir no planejamento estratégico da biblioteca;

- c) identificar sinergias e ligações dentro das administrações locais ou regionais e adaptar iniciativas e estratégias existentes para os ODS e seus alvos existentes, pensando no local de atuação da biblioteca, a entidade mantenedora em que ela está inserida, ou organizações da sociedade civil;
- d) identificar as ações e os recursos necessários para implementar as áreas de prioridade dos ODS;
- e) criar mecanismos institucionais locais e estruturas de governança para apoiar a implementação dos ODS;
- f) envolver todas as partes locais interessadas e/ou impactadas na implementação para promover o senso de apropriação aos ODS; trazendo a importância de incluir a comunidade interna e externa da biblioteca nesses objetivos e;
- g) promover a troca de melhores práticas entre os seus membros, em compartilhar as experiências com outras bibliotecas.

Por outro lado, também se torna importante destacar e conhecer alguns princípios que norteiam os ODS:

- a) abordagem multidimensional: entendendo que o desenvolvimento sustentável, é composto por um conjunto de trajetórias inter-relacionadas nas dimensões social, econômica e ambiental;
- b) de caráter global: os ODS abordam os desafios globais mais urgentes do nosso tempo;
- c) de integralidade: a Agenda 2030 é integral e interligada em todas as suas dimensões e em todos os níveis: entre objetivos, entre países, e entre os níveis global, nacional, regional e local;
- d) de “não deixar ninguém para trás”: a Agenda 2030 é para todas as pessoas e em todos os lugares;
- e) de natureza universal: a Agenda aplica-se a todos os países do mundo, independentemente dos seus níveis de renda;

- f) inclusiva: a Agenda envolve todos os níveis de governo, todas as partes interessadas e todas as pessoas em um esforço inclusivo e coletivo para o desenvolvimento sustentável; e
- g) que seja mensurável: a Agenda coloca uma ênfase especial na necessidade de medir o desempenho e os resultados através de um conjunto de indicadores para avaliar o alcance dos ODS e extrair lições e recomendações.

7. A importância de as Bibliotecas apoiarem a Agenda 2030

A biblioteca apoiando a Agenda 2030 proporciona uma visão compartilhada do desenvolvimento sustentável e ajuda a guiar a compreensão do público sobre seus desafios e sua importância para a humanidade. Permite, também, que a comunidade se envolva nas ações da biblioteca e vice-versa, e incentiva a mobilização destas em prol do desenvolvimento sustentável. Além disso, proporciona a visibilidade e o fortalecimento da importância da biblioteca, reforçando sua preocupação com o bem-estar das pessoas, oferecendo um espaço seguro, inclusivo, plural e igualitário.

Com o objetivo de demonstrar possíveis ações, apresentam-se alguns exemplos práticos reais de algumas bibliotecas do cenário internacional e nacional, que realizam projetos e ações visando contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

A Biblioteca Gladys Smith⁵ da Cidade de Mar del Plata, na Argentina, iniciou um projeto de alfabetização para um pequeno grupo de mulheres ciganas e, com o passar dos anos, esta iniciativa se transformou em uma escola para adultos, marcando o início da inserção da comunidade cigana na sociedade argentina. Esta ação contempla seis ODS: educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), redução de desigualdade (ODS 10), de acesso à informação (ODS 16) e de implementar parcerias para realização do projeto (ODS 17). (INTERNATIONAL..., 2021)

Outro exemplo é um projeto desenvolvido na Biblioteca de Santa Clara del Mar⁶, também na Argentina, que conecta e melhora as habilidades tecnológicas de usuários com

⁵ <https://librarymap.ifla.org/stories/Argentina/LIBRARY%E2%80%99S-LITERACY-PROJECT-BECOMES-A-SCHOOL-FOR-ADULTS-LEADING-TO-SOCIAL-AND-CIVIC-EMPOWERMENT-OF-THE-ROMA-COMMUNITY/151>

⁶ <https://librarymap.ifla.org/stories/Argentina/LIBRARY-CONNECTS-GENERATIONS-AND-IMPROVES-SENIORS%E2%80%99-TECHNOLOGY-SKILLS/152>

idade acima de sessenta anos, melhorando as relações entre os alunos, professores e esses usuários. No caso desta ação, são contemplados seis ODS, voltados à educação (ODS 4) e à saúde de qualidade (ODS 3), à igualdades de gênero (ODS 5), à redução de desigualdades (ODS 10), ao acesso à informação (ODS 16) e afirmando parcerias (ODS 17). (INTERNATIONAL..., 2021)

O programa “Bibliostreet”⁷, desenvolvido na Biblioteca Regional de Antogasta no Chile, voltado à integração cívica e social de pessoas em situação de rua, com objetivo de reincorporá-los à rede de saúde, além de intermediar a oportunidades de empregos. Contempla sete ODS voltados à educação (ODS 4) e à saúde de qualidade (ODS 3), igualdades de gênero (ODS 5), oportunidades melhores de trabalho e emprego decente (ODS 8), redução de desigualdades (ODS 10), acesso à informação (ODS 16) e afirmando parcerias (ODS 17). (INTERNATIONAL..., 2021)

O programa móvel chamado “Bibliotecas itinerantes”⁸, desenvolvido pela Biblioteca da Fundação Charles Darwin de Galápagos (Equador), atende a única escola local da ilha, apoiando os currículos escolares. Na Ilha Isabela, professores da escola primária local em Puerto Villamil dizem que os materiais da Biblioteca Itinerante são um ótimo complemento para sua coleção básica de livros, ajudando seus 400 alunos e 25 professores a aprender sobre temas ambientais. Contempla cinco ODS voltados à educação (ODS 4), fomentando cidades sustentáveis (ODS 11), conscientizando para a importância de proteger a vida marinha (ODS 14), a biodiversidade (ODS 15) e para a crise climática (ODS 13). (INTERNATIONAL..., 2021)

Em outro exemplo, apresenta-se o potencial de unir os professores e a biblioteca escolar, no qual a Biblioteca Escolar Pública do Distrito de Bilbao⁹, em Bogotá, na Colômbia, com a parceria de professores e a biblioteca, desenvolvem um programa de educação ambiental para os alunos, destacando que as oficinas de educação ambiental desenvolvidas pela biblioteca se tornaram parte integrante do currículo escolar.

⁷ <https://librarymap.ifla.org/stories/Chile/BIBLIOSTREET-PROGRAMME-HELPS-TO-INTEGRATE-PEOPLE-EXPERIENCING-HOMELESSNESS-/132>

⁸ <https://librarymap.ifla.org/stories/Ecuador/TRAVELLING-LIBRARIES-INCREASE-CONSERVATION-LITERACY-AND-AWARENESS-IN-THE-GALAPAGOS-ISLANDS/166>

⁹ <https://librarymap.ifla.org/stories/Colombia/SCHOOL%E2%80%99S-LIBRARIANS-AND-SCIENCE-TEACHERS-COLLABORATE-TO-IMPROVE-CHILDREN%E2%80%99S-ENVIRONMENTAL-LITERACY/160>

Contempla quatro ODS, voltados à educação (ODS 4), fomentando cidades sustentáveis (ODS 11), conscientizando para a importância de proteger o planeta da crise climática (ODS 13), e para o consumo responsável e sustentável dos recursos naturais (ODS 12). (INTERNATIONAL..., 2021)

Por mais de 15 anos, o projeto “BiblioSIDA”¹⁰, um serviço de informação criado pela Biblioteca Médica Nacional de Cuba, busca garantir o acesso a informações abrangentes sobre saúde sexual e reprodutiva para jovens cubanos. Este programa apoia a luta do governo cubano contra a AIDS, educando jovens e adolescentes em toda a comunidade por meio do sistema de biblioteca. Contempla três ODS, voltados à educação (ODS 4), à saúde de qualidade (ODS 3 e afirmando parcerias (ODS 17) para realização do projeto. (INTERNATIONAL..., 2021)

Um projeto desenvolvido no sistema de bibliotecas públicas de Hamburgo na Alemanha, une o centro de educação de adultos para realizar encontros de trocas de experiências e habilidades de refugiados com a comunidade, possibilitando a integração entre os dois grupos, além de proporcionar a praticar e ensinar habilidades na língua alemã. Contempla seis ODS, voltados à educação de qualidade (ODS 4), à garantia de oportunidades de empregos decentes (ODS 8), fomentar a inovação sustentável (ODS 9), reduzir as desigualdades (ODS 10), incentivar cidades sustentáveis (ODS 11) e afirmando parcerias (ODS 17) para realização do projeto. (INTERNATIONAL..., 2021)

Apontando um exemplo no cenário brasileiro, apresentam-se as ações desenvolvidas pela biblioteca Pública de São Paulo, que se estima que entre 20 e 25% dos seus usuários são pessoas em situação de vulnerabilidade social, tendo a biblioteca como um lugar seguro e inclusivo onde elas podem usufruir dos serviços prestados e do auxílio dos bibliotecários e bibliotecárias. Contempla cinco ODS, voltados à educação de qualidade (ODS 4), à garantia de oportunidades de empregos decentes (ODS 8), reduzir as desigualdades (ODS 10), incentivar cidades sustentáveis (ODS 11) e afirmando parcerias (ODS 17) para realização do projeto. (OBSERVATÓRIO 3º SETOR, 2020)

Contudo, diante destes exemplos supracitados, torna-se importante refletir que muitas das ações, projetos e serviços que são realizados nas bibliotecas, podem e estão alinhados com os objetivos da Agenda. Porém, é importante divulgar, relatar e mensurar

¹⁰ <https://librarymap.ifla.org/stories/Cuba/THE-BIBLIOSIDA-PROGRAMME-ENSURES-ACCESS-TO-SEXUAL-HEALTH-CARE-INFORMATION-AND-EDUCATION-IN-CUBA/146>.

essas ações para que sejam apresentadas como modelos também para outras bibliotecas, não apenas nacionalmente, como internacionalmente, demonstrando que as bibliotecas brasileiras apoiam e possuem grande potencial e ação social e informacional para a sociedade.

A FEBAB, nesta perspectiva, está querendo compartilhar para o mundo as ações que são desenvolvidas nas bibliotecas brasileiras que apoiem o alcance dos objetivos da Agenda 2030, e que possam tornar exemplos para outras bibliotecas de outros países. Para essa finalidade, disponibiliza um formulário de levantamento de ações realizadas pelas bibliotecas que contemplam os ODS em seu *Website*, e, assim, convidando a categoria bibliotecária brasileira para acessá-lo e compartilhar, relatar suas ações e experiências, para demonstrar ao mundo o grande potencial social das bibliotecas brasileiras.

6. Considerações finais

É importante as bibliotecas brasileiras terem interesse de apoiar a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e, conseqüentemente, o compromisso firmado pela IFLA, como signatária da ONU. Para tanto, devem, primeiramente, conhecer a Agenda 2030, seus objetivos, propósitos, princípios, metas e indicadores, além de apoiar o Programa Internacional de Advocacy da Agenda, ofertado pela IFLA e, nacionalmente, pela FEBAB

Por conseguinte, deve-se:

- buscar sensibilizar, conscientizar e mobilizar toda a equipe da biblioteca para apoiar a Agenda 2030, implementando ações, projetos, objetivos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no planejamento estratégico da instituição; e
- buscar parceiros, seja da sociedade civil, entidades públicas e privadas para realizar projetos e planos de ações junto à biblioteca.

Desta forma, será possível promover o fortalecimento, a visibilidade e a importância da biblioteca para a comunidade em que está inserida, além de contribuir para os compromissos firmados por toda categoria bibliotecária global com a ONU. Outrossim, buscar relatar e compartilhar essas experiências com estas ações desenvolvidas, tornando-se modelos para outras bibliotecas tanto no cenário nacional,

quanto internacional. Por fim, incorporar a cultura da sustentabilidade na biblioteca, revendo e avaliando os serviços, ações e a infraestrutura, buscando contemplar todas as dimensões do desenvolvimento sustentável: social, ambiental e econômica, como também, cultural e informacional.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, P. A. (org.). **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios:** (des)construindo limites e possibilidades. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. 279 p.

BRUNDTLAND, G. H. (org.). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1987. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Aspectos epistemológicos da ciência da informação e a construção conceitual da sustentabilidade informacional. In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti *et al* (org.). **Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos**. Manaus: Edua, 2021. Cap. 1. p. 24-38. Disponível em:
<http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5856>. Acesso em: 19 maio 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento**. 2014. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **IFLA Library Map of the World**. 2021. Disponível em:
<https://librarymap.ifla.org/>. Acesso em: 24 jul. 2021.

OBSERVATÓRIO 3º SETOR. Biblioteca em SP promove a inclusão de pessoas em situação de rua. 2020. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/biblioteca-em-sp-promove-a-inclusao-de-pessoas-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 20 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 21**. 1992. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/agenda-21>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração do Milênio**. 2000. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/declaracao-do-milenio.html>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL (ONUBR). 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>. Acesso em: 19 maio 2021.

SACHS, J. D. **The age of sustainable development**. Columbia University Press: New York, 2015. 565 p.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 152 p.